

Resumo Executivo

O fórum online de jovens europeus realizou-se a 13 de março de 2025 e explorou a intersecção entre a proteção do solo e a igualdade de género, reunindo 13 participantes, com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos, provenientes de 11 países.

A sessão contou com uma dinâmica de debate facilitada pelo Mentimeter, acompanhada pela facilitação gráfica em tempo real por um artista e por um inquérito de avaliação pós-debate.

Os participantes sublinharam a forte ligação entre a juventude rural e a natureza, os desafios impostos pelos papéis rígidos de género nas comunidades rurais e a escassa visibilidade dada à relação entre a sustentabilidade ambiental e a igualdade de género.

O grupo destacou a urgência de construir comunidade e de criar oportunidades efetivas de participação ativa.

Salientou-se também que, embora os debates online sejam úteis, os encontros presenciais mantêm-se essenciais para gerar confiança, proximidade e assegurar um compromisso a longo prazo. Os espaços físicos possibilitam diálogos mais aprofundados, uma colaboração genuína e a co-criação de soluções com verdadeiro impacto comunitário.

Neste sentido, as iniciativas futuras devem priorizar encontros presenciais, seminários, hubs criativos e espaços de debate dirigidos à juventude rural, visando cultivar a esperança, a autonomia e a ação transformadora entre os jovens.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PROPOSTAS

Sensibilização desde a infância: Promover a educação para a sustentabilidade e a inclusão desde os primeiros anos.

Criação de espaços rurais seguros: Dinamizar plataformas inclusivas para debates abertos sobre género e ambiente.

Utilização de meios de comunicação criativos: Produzir vídeos curtos, podcasts e narrativas digitais para consciencializar a juventude.

Promoção da advocacia política: Impulsionar a igualdade no direito à herança de terras e defender políticas agrícolas sensíveis às questões de género.

Trabalho em articulação com as tradições locais: Apresentar a igualdade de género e a proteção do solo como uma valorização e evolução das tradições, e não como uma ameaça aos seus valores.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Desenvolvimento de hortas escolares: Integração de atividades pedagógicas sobre a saúde dos solos e a igualdade de género.

Realização de seminários: Capacitação da juventude rural em temas como direitos fundiários, agricultura sustentável e inclusão.

Promoção de iniciativas artísticas: Curtas-metragens, exposições e apresentações que evidenciem as contribuições das mulheres e da comunidade LGBTQIA+ na agricultura.

Dinamização de campanhas digitais: Utilização das redes sociais para a difusão de conteúdos curtos, apelativos e pedagógicos.

Organização de eventos públicos: Promoção de debates, concursos e inquéritos interativos focados na relação entre o solo e o género.

Cooperação com lideranças locais: Trabalho em rede com líderes comunitários para ultrapassar e desconstruir, de forma construtiva e respeitosa, barreiras socioculturais conservadoras.

DESAFIOS NO ENVOLVIMENTO DE JOVENS RURAIS

Infraestruturas e oportunidades limitadas: Os jovens das zonas rurais enfrentam barreiras no acesso à educação, aos transportes públicos e a oportunidades de carreira.

Normas sociais rígidas: Os papéis tradicionais de género e as convenções sociais condicionam a participação plena e livre das mulheres e de pessoas da comunidade LGBTQIA+.

Falta de visibilidade e de recursos: A preservação e saúde dos solos dispõe de menor visibilidade do que a igualdade de género, e a juventude carece frequentemente de apoio por parte das organizações locais para consolidar o seu envolvimento.

Necessidade de abordagens culturalmente sensíveis: As intervenções e soluções devem respeitar as identidades e tradições locais, promovendo transformações de forma gradual e inclusiva.

Valorização dos espaços físicos e presenciais: Embora a participação online seja útil, revela-se insuficiente; existe uma forte exigência de iniciativas presenciais que permitam reforçar os laços comunitários e criar relações de confiança.

CONCLUSÃO

O grupo de debate reforçou a ideia de que a igualdade de género e a proteção do solo estão profundamente interligadas através do acesso à terra, da tomada de decisão e do incentivo a práticas sustentáveis.

Os participantes reconhecem a complexidade destas dinâmicas, mas sublinham que a sessão fortaleceu os seus conhecimentos, motivou a adoção de novas práticas e evidenciou a urgência de implementar iniciativas presenciais de diálogo. Para promover um envolvimento genuíno e transformador, as ações devem ir além dos fóruns virtuais e criar oportunidades de interação física, enraizadas nas realidades e na sensibilidade cultural de cada território.

PARTICIPANTES

O debate reuniu 13 jovens com idades entre os 15 e os 35 anos, provenientes de Portugal, Áustria, Polónia, Alemanha, Itália, Países Baixos, Hungria, Eslovénia e Bulgária.

O grupo integrou perspetivas e percursos diversos, incluindo estudantes de Biologia, Nutrição, Geografia e Ciências Políticas, bem como jovens trabalhadores do setor das ONGD e de entidades públicas e privadas.

Alguns participantes integravam famílias de agricultores ou comunidades rurais, mantendo laços estreitos com a terra e a natureza; outros residiam em meio urbano, mas mantinham uma forte ligação às suas raízes rurais. Vários participantes contavam já com experiência no ativismo e na educação para a sustentabilidade, aportando uma visão estruturada sobre vulnerabilidade social, igualdade de género e desenvolvimento sustentável.

